

dente da provincia, por inter-medio da meza de rendas desta cidade, entregar ao cidadão João Fortunato José da Silva, thesou-reiro da irmandade de N. S. do Rosario, a quantia de 500\$, a fim de ser applicada nas obras da respectiva capella em cons-trucção.

Missa—No dia 3 do cor-rente o directorie do Gremio Con-servador da Laguna, sob a pre-sidencia donosso distincto ami-go Sr. Custodio Bessa, manda celebrar uma missa por alma de seu correligionario o illustre ci-dadão major Domingos José da Costa Sobrinho.

Errata—No artigo an-tes edente, na publicação solici-tada sob o titulo Commercio, de-rro-se os seguintes enganos por parte da revisão, que julgamos conveniente fazer a seguinte ob-servação:

—Na linha 22 em lugar de-exija-leia, corrigisse; na 2.ª colum-na, linha 1.ª do ultimo periodo em vez de-deixamos, porem quan-to leia-se, deixamos por emquan-to; na 3.ª linha do mesmo perio-do, em lugar de-do mesmo com-mercio-leia-se, ao mesmo commer-cio; e na 4.ª, finalmente, em lo-gar de motivara-leia-se, moti-caram.

Proclamas—Forão até hoje lido os seguintes:

- 1—Pedro Antonio da Silva, e Malina Custodia da Silva.
2—Bento Nunes de Souza, e Julia Rosa da Conceição.
3—Joaquim Manoel Ferreira e Maria Maxima de Jesus.
4—José João Luiz da Silva, e

Josephina Carlota,
5—Manoel Malheiros Espin-dola e Bernardina Maria de Je-sús.

Obituário—Durante o mez p. passado sepultaram-se os seguintes:

- 1—Ignacio, crioulo, escravo do Pedro da Costa Loreto, 4 an-nos.
2—João, branco, 10 mezes, filho de Thomaz G. Caldeira de Andrade.
3—Seraphim dos Santos Pa-rraca, 20 annos, solteiro.
4—Joaquina Floresbella de Jesús, casada, 30 annos.
5—Manoel Rodrigues Ventu-ra, casado, 46 annos
6—Justino de Oliveira Maga-lhães, casado, 80 annos.
7—Carlos, 4 annos, filho de Christiano Restorff.
8—Castorina, 3 mezes, filho de João José de Oliveira Goyan-na.
9—Manoel, innocente, filho de Augusto Carneiro.
10—Maria, innocente, parda ingenna, filha da escrava da escrava Victoria, de D. Eliza Thomazia Ferreira.
11—Joaquina, 42 annos, pro-ta, esposa de Joaquim Benedi-ceto da Assumpção.

DIVERSIDADES

Qual a coisa ma-is Inconstante ?

Vamos terminar hoje; porem vie-rão ainda offerecer as sogimtes opi-niões, que, com as outras já publica-das, irão entrar em julgamento, do

que daremos conta no numero seguinte

A coisa mais inconstante é o pre-ço que fazem dos cereaes, os negoci-antes da Laguna.

?

São os projectos dos negociantes, que reunidos concordão, mas em re-gra geral nunca esecução.

Amem

A coisa mais inconstante é tudo que vem em redor de nós.

Pessimista

A coisa mais inconstante é fis-cal de camarr, que cumpra as postu-ras.

Amante da verdade

É o systema dos nossos negocian-tes exportadores, que nas esquinas e cada um apresenta seu projecto para melhorar o systema de compras, mas quando convocados para reunião se esquivão de comparecer.

VALE

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

Commercio

(Continuação do n. 33)

III

Todos sabem do facto dado nas ultimas eleições para depu-tados géraes, no qual o electora-do lagunense ainda uma vez de-monstrou indepedencia e firmeza de caracter.—Tendo sido a-presentado pelo Directorio libe-ral, os nomes de dous condida-

tes, sobre os quaes devião reca-hir os suffragios dos seus corre-ligionarios, aconteceu que, o e-leitorado embora não desconhe-cesse a capacidade, e os serviços prestados ao paiz pelo Exm. Sr. Conselheiro Silveira de Souza, não poudo dar á este, mais do que dous votos, recahindo a votação no Dr. Sebastião Braga, com quem havia compromisso serio. Ora, esse acto, que era a verda-deira manifestação do direito po-litico garantido pelo pacto fun-damental, foi recebido mal pe-los chefes do partido, sendo pe-lo orgão do governo, a Regene-ração, censurado o corpo eleito-ral, mimezando-se os epithetos que são por demais sabidos, pro-palando-se o boato de que a La-guna nada mais conseguiria, e seria punida pela rebeldia, o que nunca acreditavamos.

Sendo chamado o Sr. Vice-Prezidente para o governo, como catharinense illustre, como homem de bom senso e como vulto proeminente da politica, cumpria desviar esse boato, des-mentir essas daviidas, ou mesmo outras providencia ra que a opposição conse-ra não interpretasse ma, qua-quer acto que houvesse de pra-ticar, e jamais devia demittir, bazeado em dados inexactos, e offensivos ao commercio, aos empregados da Meza de Rendas que nenhum crime praticarão.

E' verdade, que o commer-cio lagunense nada tinha com essas demissões e contradança de empregados, se a cauza ap-sentada não fosse a aquiesca-cia delles no contrabando au fra-

LEITURAS POPULARES

CARTAS DE UM ROCEIRO

II

Mãe bom amigo fo compadre—Causou tanto espanto a minha primeira carta, que te mandei, que não te digo nada.

Não sei como diabo foi, que todas souberão que eu te tinha escripto e pro-mettido dizer tudo quanto meus olhos vissem e meus ouvidos ouvissem; pois a minha to da a certeza que escrevi so-mente a ti, e o endereço da carta era ím. Sr. Loló, etc e tal pontinhos.

Mãe, como há muita gente curiosa e que muito se importa com a vida dos outros, não houve cão nem gato que não fosse a minha carta. Contado não me im-porta com essas cousas, porque não tra-balho e nem vou tratar da vida alheia, que é um vicio muito ordinario, ainda que muita gente acha nelle mais paladar do que trabalhar para não ser pesado a ninguém nem á sociedade.

Vamo riante.

Te disse na minha primeira que fui

às corridas (isto é, corridas de cavallos-mas não te disse o fim; digo agora em bu-nas palavrinhas—

Quem ganhou foi a Annicota (cuída do) a Annicota que fallo, ó a egua, des-nome, e não a tua aillhada.

E depois das corridas, em quanto eu Annicota, ente irracional, estava comendo o seu capim na cocheira, os seus apo-lo-gistas, entes racionais, saudavão a sua victoria com foguetes, verezias etc. e tal pontinhos.

Até eu, meu compadre, fiquei tão a-legre e entusiasmado com a tal egua, que me arrojendi depois que não apostei por ella. Ao menos pilhava mais esse obres para me alliviar das despesas que ven-tando nesta cidade, que eu não pen-sava nem pela metade!

Ah! meu compadrião de mi nha al-mal ou nunca vi tanta carastia como a qui, em tudo e por tudo!

Muito melhor vida se passa na roça. Eis a razão porque eu vejo tanta gente magra por aqui.

Po lora não! Uma tainha que no tem-po de minha mocidade custava 4 vintens, hoje querem meia pataca e mais! e as-

sim mesmo dá-se graças a Deus quan-do apparece, porque os pescadores já es-tão tão fidalgos que só vão pescar quan-do a necessidade lhes vem bater á porta. É este a razão porque tornão-se carci-ros; para poderem ter bastante tempo de flego, até que se acabe o ultimo dez reis de producto de suas pescarias.

E demais a mais, meu rico Loló, so-pescou tainhas, que tanta fraqueza con-são ao estomago; havendo no entanto mil recursos para pescarem outras qua-lidades de peixes, se a preguiça os qui-esse deixar.

Como fallei agora em peexes, vou te contar uma passagem que se deu cá com o filho de meu querido e finado pai.

A historia vai ser contada de fio a p-vo; mas não te rias, porque comigo a- conteceria a mesma cousa.

Não sei se já te disse que estou mor-ando em uma casinha, que, não obs-tante está quasi a cair, tem alluguel de 14\$000 mensaes!

A cozinheira que o meu camarade Za-zinho arraujou-me é de pouca confiança; por isso eu mesmo encarreguei-me de fa-zer as compras diarias.

Ha trez dias que passei mal de l-riga; pois que sahindo a comprar carne (que tamhem é mercadoria custava a qu-e muito caro) não encontrei; não haveu-do outro remedio se não ir á carn secca. Informado de que so na Banca é onde se vende peixe, e desejoso de comer tai-nha, não tirava os olhos do lugar indica-do. Eis que justamente antes de hontem, observando muitos individuos nadita Banca, supuz serem fregueses das tai-nha e que estavam aproveitando o mer-cado. Immediatamente me dirige para lá e.... fique! em brancas, meu bom com-padre!

Ora, desconhecido como eu sou a qui, não fazia ideia como fiquei pass-do, sem terão menos um conhecido com quem disfarçasse de ra eu engano. Estive um pouco a puchar pelas minhas bar-bas, e como que ouvi um dos candidatos á compra de tainhas dizer baixinho um outro: quem será este sujeito?—A-inda mais enlaido... me pondo ao-fresco quando um gaiato sa-r-se-e com esta o meu amigo, faz favor.—Foi ahi meu compadrião que eu qua-si... quasi... nem sabia onde

de que os negociantes exportadores cometerão no exercício findo, defraudando o fisco.

Se o governo arrimou-se a essa cauza para apresentar, sem duvida, o commercio perante a opinião publica como fraudulento, cumpre-nos justificar os nossos collegas perante esse mesmo juiz, e provar que essa é impropriedade, e que as verdadeiras são as apontadas nos nossos escriptos.

Entre nós, (mesmo na capital,) que todos conhecem os factos, que sabem os motivos, nenhum abalo soffreu nem soffrerá o credito do commercio lagunense; mas, nas praça do Rio de Janeiro e em outras far-se-ha máo conceito dos negociantes que vivem da fraude e do contrabando, principalmente, quando é o proprio governo quem assim o dizem documento publico.

Para demonstrar que a supposição do Sr. Vice presidente e do contador da thesouraria é infundada, basta lembrar que foi S. Ex.^a quem em 7 de Maio de 1878 disse em seu relatório— *que fora da capital, mais de um terço da realda da provincia escoava-se por falta de fiscalisação.*

Ora, se com excepção da capital, ha pouco zelo da parte dos agentes arrecadadores nas demais localidades porque não forão todos esses empregados demittidos, processados e censurados em documento publico o respectivo commercio? Somentemente a Laguna é que devia ser castigada, cazo fosse exacta a informação? Tanto o commercio lagunense não

foi omisso no cumprimento do onus a que está sujeito, que jamais houve na provincia collector ou administrador da Meza de Rendas demittido pela causa dada pelo Sr. Vice Presidente. Consta antes dos relatórios dos diversos presidentes que, apesar do máo regimem tributario, sempre foi lisongeiro o estado financeiro: sendo, (2.^o o *culo que procedemos*) no referido exercicio de 1877 a 1878, o perudo em que a receita da exportação augmentou extraordinariamente, contribuindo a Laguna com mais de metade da quantia arrecadada. Se todos os administradores cumprião os seus deveres e bem governarão a provincia, não podião consentir que o commercio desta praça se eximisse do pagamento dos impostos com prejuizo do fisco, e nem se quer conservarião o Coronel Jeronymo Coelho Netto, que mereceu de todos os maiores elogios pelo zelo, actividade com que por longos annos serviu o cargo de collectôr desta comarca, cargo que só deixou de exercer quando falleceu ha 4 annos mais ou menos.

D tudo quanto deixamos dito, quer-se concluir que não houve um motivo plauzível para o governo lançar a duvida no credito do corpo do commercio lagunense e somente a presumpção de pouco zelo do fisco deu lugar a proceder pela forma que combatemos por ser prejudicial a uma corporação, como a commercial, que devia ser animada e protegida pelo proprio governo, que tem a Brigação de sa-

nar todos os males que a affligem.

Continua

PARECER DA COMISSÃO ENCARREGADA DE ESTUDAR AS CONDIÇÕES HYGIENICAS E TOPOGRAPHICAS DO LOCAL EM QUE DEVE SER CONSTRUIDO O NOVO HOSPITAL DE CARIDADE DA LAGUNA.

Illmos. Srs. Membros da Commissão promotora da construcção de um edificio para Hospital de Charidade, n' esta cidade—Os abaixo assignados, também Membros d' essa Commissão, a quem vos dignasteis commetter o estudo das condições hygienicas, topographicas e de presatabilidade do terreno que possui o Hospital de Charidade, no lugar da *Figueirinha*, districto desta cidade, vem dar-vos conta do resultado de suas observações.

No dia 23 de Fevereiro ultimo, dirigirão-se os abaixo assignados áquelle lugar, e, depois de tól-o o percorrido e examinado convenientemente, de suas investigações conclairão o seguinte:

—1.^o Que apoz algumas obras de pouco importancia, no sentido do nivelamento do terreno, presta-se elle, perfectamente, á construcção premeditada; sendo que, pela sua natureza accidentada, tem o edificio de tomar a forma de sobrado ou assobradado, pela frente, e a terrea, ou de um só provimento, pelos fundos.

—2.^o Que o terreno é solido e em perfectas condições de supportar qual quer edificação.

—3.^o Que a localidade é perfectamente apropriada á construcção que se tem em vista, já porque está situada em um ponto culminante, a-prasível, de excellente vista, e um pouco afastado do centro populoso já porque possui fontes de crystallina agua potavel, que nasce sob frondosa vegetação, que a abriga da acção immediata do sol.

—4.^o Que a vegetação sempre vivente, de que está cercado o ponto determinado para a construcção do Hospital, a proximidade d' agua, em condições de potabilidade, a ventilação franca que recebe, sem comtudo estar exposto aos embates directos dos ventos Nordeste e Sul, mais comumente reinantes nesta cidade, o facto de receber os raios solares, durante a maior parte do dia e de ser o terreno em plano inclinado, conservando-se sempre enchuto, communicão-lhe propriedades que collocão nas devidas condições hygienicas para a fundação de um estabelecimento como o que se pretende levantar.

—5.^o Que, attendendo ás circumstancias de inclinação do terreno, o sistema de construcção a seguir se deve ser o de maior extensão de frente e de fundos, e em dous corpos ligãos por um terceiro central.

—Que o plano, respectivo de senha planta do edificio serão op-

portunamente offerecidos depois do que se convencionar á Commissão.

Eis o que cumpre á Commissão especial diser sobre a incumbencia que lhe confiastes, pue, espera, será desculpada se não corresponder á confiança e desejos da Commissão promotora.—Deus Guarde a V. S. SS.—Laguna 5 de Março de 1879—Illmos. Srs. Membros da Commissão Promotora da Construcção do Hospital de Caridade.—*Joaquim José Pinto de Ulysséa, Manoel Monteiro Cabral, Dr. Francisco José Luiz Vianna.*

SAUDADES

A' MINHA PREZADA MÃE

Nas horas sombrias da noite
Eu velo sosinho, meu Deus,
Ausente do lar onde outr' ora
Alegre brincava entr' os meus.
Saudade da mãe tão querida
Dos maternas affectos seus.

(Faltou-me a coragem, meu Deus,
Junto a ella que soltava;
Lançando-me a final a benção
Em seus braços me estreitava,

Não chores, ó mãe querida,
Visa-lhe com afflicção;
O amor que te consagro
Será minha consolação.

Nesta ausencia amarga
Que a sorte me destinou,
Seu nome sequer um instante
De minha mente escapou.

Em um ermo, solitario,
Eis onde triste vivo,
Sem achar á minha megoa
Nem praser nem lenitivo.

Minha mãe! teu doce nome
Eu repito a cada instante,
Ahl eu choro amargamente
Por me ver de ti distante

Corte, Março de 1879

J. C. B.

Ao publico e especialmente aos meus amigos.

Longe estava de recorrer á triuna da imprensa para defender-me de uma injustamente um amigo barbaro e cruel, não se lembrando sequer de tantos benefieios que tenho feito. Este triste espectáculo passou-se pela seguinte forma na casa do negocio do Senhor Antonio da

estava; as pernas me tremeram logo de medo, e disse com os meus botões: largue-ha caso que me julguem por algum maliajejo o me quizer levar para o chindro?

—Prompto, meu senhor; disse eu, de chapéo na mão.

—Então, você quem quer que é, chega aqui e não cumprimenta a ninguém? não sabe que isto é um insulto ás leis da educação?

—Perião, meu bom senhor, como não estou muito acostumado com estas etiquetas ducilidade, e foi a razão.....

—Nada de desculpas, interrompen-me o freguez; diante das regras do dever não dá de desculpas, sobretudo para um cidadão.

—Neste caso, continue eu, estou vendo que o meu rico senhor está enganado quanto á minha pessoa.

—Enganado! como? continuou elle.

—Eu não sou cidadão porque não sou da cidade, mas sim roceiro porque moro no meu sitio.

A resposta que me derão foi uma enorme gargalhã, meu Lolosiago do coração.

O mesmo gaiato(a-sim me parece) é) fallou-me outra vez, porém mais amavelmente; disse elle:

—Le bom; pague só o imposto e vá-se ora.
Imposte! disse eu sosinho com os botões de meu palito secco, depois vi que pode acontecer; pois na tantos instantes nesta cidade que nas era de ad... que se creasse mais em contra... não cumprimentasse aos seus se-

alhantes. Emfim disse que desculpasse minha ignorancia, mas que estava prompto a pagar a importancia do imperte; e foi logo estendeu o bolso na mão, quero dizer, mão bolso, pra tirar os magros cobres destinados para a compra das taíthas, quando o arrecadador res. plicativo me disse:

—O imposto é uma *bigtella*; basta que recite de improviso um versinho, e pode retirar-se.

Adeus minhas encomendas! disse eu; essa é que foi peor. Eu que nunca passei por isto, como havia de fazer um verso. E abe o que fiz compridre? lembrei-me d' aquella quadrinha que cantava nos quando moços e lá larguei:

*A cousa mais perigosa
E' desta a cidade a Banca
Ou vende o peixe caro
Ou põe a gente manca.*

Eu com esta meu compadre até a primeira. Saudades do Teu do coração.

QUINQUIM.

EDITAES

O Doutor Francisco Izidoro Rodrigues da Costa, Juiz Provedor dos Resíduos nesta Cidade da Laguna e seu termo por Sua Magestade O Imperador, que Deus Guarde etc.

Faz saber á todos em geral, que no dia 1º de Abril proximo tatará pelas 10 horas da manhã, á porta do estabelecimento commercial de finado Justino de Oliveira Magalhães, sito á rua da praia, desta cidade de accordo com os interessados, e em virtude do novo despacho proferido nos autos de inventario, que por este juizo se procede se hão de arrematar em hasta publica, as fazendas, louças, ferragens, armario e molhados, pertencentes ao dito finado, achando-se suas avaliações no cartorio, para serem vistas, pelos interessados. E para constar mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e em mão ao pregoeiro publico, que dará certidão, para ser junta aos respectivos autos.

Laguna 24 de Março de 1879. Em Vicente de Paulo Goes Rebello, Escrevão escrevi: Francisco Izidoro Rodrigues da Costa. Estava sellado com uma estampilha de dousentos reis, dovidamente inutilisado.

Francisco Izidoro Rodrigues da Costa.

DECLARAÇÕES

AGRADECIMENTO

Antonio Gonzaga d'Almeida agradece ás pessoas abaixo declaradas, que, a seu pedido, subscreveram-se para edificação da casa que serve hoje de abrigo á cega da Cadeira. As Exmas. Sras. D. D. Maria José Coelho, Maria Bessa, Igracia Martins Torquato, Cretana de Souza Cabral, Maria Cabral de Souza, Maria Antonia da Silveira Vianna. Os Srs. Luiz P. da Silva, A. P. da Costa Carneiro, Manoel M. Cabral, M. Pinho & Irmão, Francisco F. Martins, A. J. Teixeira, J. F. Monte Claro, C. J. S. Pacheco, E. Josephino M. da Silva, A. Machado da Roza, M. G. da Costa Barreiros, Dor M. N. F. Galvão, Dor Thomaz A. E. Chaves, Dor F. L. R. da Costa, P. Lery Santos, Christovão A. Gomes, M. A. F. Lima, V. P. Goes Rebello, S. Barreiros & Irmão, A. F. Vianna, Ayres P. de Ulysséa, J. F. Pessa, Fortunino J. D. de Pinho, Damazio F. Machaló, F. M. Cabral, A. B. Assumpção, J. C. Teixeira, Domingos F. de Oliveira, E. P. P. dos Reis, E. A. Goes Ribello, Julio A. Maria, J. Maria da Silva, Bernardino Araujo, M. A. da Silva Amante, Alexandre Marschner, J. B. Assumpção, J. F. Coelho, Pedro A. d'Oliveira, A. J. da Silva, E. J. S. Medeiros, S. S. da Silva, J. Pedro Coelho, Thomaz P. Netto, M. B. Araujo, Jose M. da Silva, J. C. da Silva, Francisco de Assis, Mattos Junior, J. Cabral de Mello, P. M.

Spindola, J. Jozé Araujo, F. Rofio Fernandes, J. Forder, A. F. d' Louza Pinto, J. A. P. dos Reis, J. F. Figueiredo, J. P. da Silva Pinto, Honorio M. Fernandes, E. A. Carvalho, A. F. Mattins, P. O. Mendonça, J. M. da Silva Villela, Paulino J. da Silva, Joaquim A. Monteiro, C. F. P. da Silva, Fernando J. de Medeiros, L. B. Martins, C. I. Aleantara, Dario L. Mancellos, J. P. Cordeiro, J. M. Cabral, B. M. Cabral, E. A. da Cunha, José F. Lima, M. S. Cascaes, Marcolino M. Cabral.



DEVOÇÃO DO SENHOR BOM JEZUS DOS PASSOS.

A commemoração da Paixão do Senhor Bom Jezus dos Passos, será no dia 6 do mez proximo futuro, havendo trasladação da S. g. a imagem do mesmo Senhor, da Capella de Nossa Senhora do Rozario para a Igreja Matriz na vespéra, as 7 1/2 horas da Noite, e no dia Procissão com os respectivos sermões do Encontro, e o do Calvario no fim Roga-se para que sejam illumina las as frentes das casas das tuas por onde é de costume passar a referida Trasladação, e que as promesas sejam cumpridas, durante a mesma. Outro sim, roga-se a todos os Fios, auxiliarem esses actos, pois assim-se tornarão mais esplendidas. Laguna, 20 de Março dd 1879.

O secretario
Domingos Thomaz Fragozo,

AO COMMERCIO

Custodio José de Bessa faz publico que, tendo-se associado o Sr. Antonio Pinto da Costa Carneiro, ao seu negocio de exportação e importação, a contar do 1º de Abril do corrente anno, gyrará a mesma sociedade sob a firma de— Carneiro & Bessa—Laguna 23 de Março de 1879

Custodio José de Bessa

(1)

Carnaval
S. U. E.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que nos dias 12 e 13 de Abril sahirá a percorrer as ruas desta cidade o Bando carnavalesco, acompanhado da banda de musica, sepo que no domingo sahirá o carro triumphante, finalizando á noite com o festejado enterro dos ossos.

O diretor, Oliveira Bayão

Gremio Conservador da Laguna.

De ordem do Ilm. Sr. Presidente do Gremio Conservador, cidadão Custodio José de Bessa, são convidados todos os membros do mesmo Gremio, e mais correigionarios e amigos do illustre cidadão major Domingos José da Costa Sobrinho, fallecido na capital desta provincia, para assistirem a uma missa, que por sua alma se manda celebrar na quinta-feira, 3 de Abril, na Matriz desta cidade, ás 8 horas da manhã em ponto. Laguna 31 de Março de 79.

Lery Santos

Secretario

ANNUNCIOS

CURSÃO DE TETA

LEOPOLDO DINIZ MARTINS

De volta de sua viagem d' corte, acha-se nesta cidade, onde pretende demorar-se por algum tempo seguindo depois para o Tubano.

Declara aos sus amigos e clientes que se acha a seu dispor para exercer os misteres d' sua profissão.

Colloca dentaduras pelos systemas e m' is aperfeccionados e modernos; assim como chumba a ouro, esmalte e platina.

HOTEL LAGUNENSE

CAFÉ

em grão chumbado

Vende-se a 240 e 280 reis a libra.

ARMAZEM DA BARATEZA

Venancio Martins

A' RUA DA PRAIA

ATTENÇÃO!

Precisa-se de uma creada; prefere-se escrava, para caza de pouca familia: paga-se bem. Nesta typographia se informará.

A ESTAÇÃO

JORNAL MODAS PARISIENSES

Dedicado ás senhoras brasileiras

Publica-se a 15 e 30 de cada mez

Um anno do jornal, além de 300 paginas de texto em 4.º, contém certa de 2,000 gravuras de modas e deolicados trabalhos de senhora, 24 lin, los figurinos coloridos á aquarell—12 folhas grandes reproduzindo 30a noídes em tamanho natural e grande numero de riscos, monogrammas e modelos, etc. O texto, clara e enuciosamente explica todos esses deenhos indicando os meios de execuão de per si; além da parte litteraria, noticiosa, recreativa e util, escripta especialmente para as leitoras, deste jornal.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Corte, um anno 12\$000

Provincias, um anno . . . 14\$000

Cada numero avulso . . . 1\$000

As assignaturas comecam em qualquer mez, mudando por em sempre em

Março, Junho, Setembro, ou Dezembro.

O pagamento é feito sempre a antadamento

Assigna-se na Corte na agen de assignaturas para todos os jores estrangeiros.

LIVRARIA LOMBAERTS & Rua dos Ourives n. 7—Rio Janeiro.

MOVIMENTO DO PORTO

Laguna, 31 de Março de 79

ENTRADAS

- Dia 24. Desterro—1 d. hiat. 1. Minervina, 20 tns. m. J. R. Almeida
« 25. Rio de Janeiro—4 d. pat. nac. S. Antonio 133 tns. m. M. J. Bessa.
SAHIDAS
« 28. Rio de Janeiro—Pat. n. Destino, 144 tns. m. Paulino J. da Silva.
« « « —Pat. nac. Gentil, 117 tns. m. A. T. Oliveira.
« « « —Pat. n. Divro, 165 tns. m. J. T. Pessoa.
« « « —Hiat. n. Lagunen se, 65 tns. m. A. Santos.
« « Desterro—Hiat. na Promptidão, 20 tns. m. G. J. Garcia.

Typ. Lagunense